

OBJETIVOS E COMPONENTES

O CAPACITA é o projeto promovido pela PpDM – Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres, em parceria com a APEM – Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres, financiado pelo mecanismo financeiro do Espaço Económico Europeu (EEA Grants) no âmbito do programa Cidadania Ativa gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian. Teve o seu início em fevereiro de 2014 e termina em janeiro de 2016.

- **Fomentar sinergias** entre a PpDM e suas organizações membro bem como fomentar e diversificar formas e meios de relacionamento entre as ONGs e outras entidades → envolvimento, dinamização e participação ativa de dirigentes, colaborador@s e voluntári@s das ONGs membro nos **NÚCLEOS DE AÇÃO (NUCA)**, visando a criação de equipas plurais em termos do conhecimento e área de intervenção; apoio disponibilizado às ONGs no âmbito do **GABINETE DE APOIO TÉCNICO (GAT)** enquanto *focal point* no sentido de identificar e disseminar fontes de financiamento e facultar apoio na elaboração de candidaturas;
- **Reforçar a sustentabilidade** e dinamizar a Casa das Associações → GABINETE DE APOIO TÉCNICO (GAT) e constituição e dinamização de uma **BOLSA DE VOLUNTÁRI@S**, ativ@s na dinamização da cooperação entre ONGs e na partilha de aprendizagens e disseminação de boas práticas.
- **Capacitar** as ONGs através da qualificação de dirigentes, colaboradores/as e voluntári@s em matéria de gestão, boa governação e sustentabilidade bem como em matérias relacionadas com a Igualdade de Género, Direitos Humanos, Democracia e Cidadania → formação formal, através da formação em regime não presencial, bem como mediante a partilha de recursos formativos através do **CENTRO DE RECURSOS E CONHECIMENTO DIGITAL** (implementado pela APEM); e não formal, pela participação ativa de dirigentes, colaboradores/as e/ou voluntári@s na dinamização e frequência dos Núcleos de Ação e, ainda, na elaboração do **toolkit de Ativismo Feminista** e do Argumentário sobre Democracia Paritária.

Resultados esperados

- Acesso a novas fontes de financiamento / receitas;
- Formação de elementos das ONGs;
- Diversificação dos serviços prestados e / ou das atividades realizadas;
- Boa governação;
- Implementação de procedimentos financeiros mais robustos;
- Incorporação de consulta regular de grupos-alvo e outros stakeholders.